

AMANHÃ 05/Maio

GREVE

Chegou a hora! Ribeirão Preto, São Carlos e Piracicaba, os maiores campi do interior já decidiram: entrarão em greve dia 5 de maio.

Na Capital, mais e mais Unidades decidiram a favor da greve, que foi aprovada dia 29 de abril, em uma grande e muito representativa assembleia.

ORGANIZAR A LUTA E CONSOLIDAR A GREVE

Para isso é importante que os companheiros participem, desde a primeira hora do dia, das reuniões de Unidades [em cada local de trabalho].

CRONOGRAMA DA GREVE

1ª hora: Reunião nas Unidades – para consolidar o movimento e ampliar a luta. Nas Unidades onde os companheiros ainda não aprovaram a greve, todos devem reunir-se e discutir a adesão ao movimento. Nessas reuniões, os companheiros também devem eleger seus representantes para participar do Comando de Greve;

10h30: Assembleia Geral, na História – após as reuniões de Unidades, concentração na História/Geografia, para realizar a primeira Assembleia da Greve;

15h30: Reunião do **Comando de Greve**, no Sintusp.

Há 3 anos atrás...

Em 3 de maio de 2007, estudantes da USP aguardavam a então reitora, Suely Vilela, para uma audiência pública a fim de tratar sobre os decretos do governador Serra, que retiravam a autonomia Administrativa, Financeira e Didático Pedagógica da Universidade.

A reitora não se fez presente e sequer designou outra pessoa de seu staff para representá-la.

Os estudantes decidiram ir à reitoria e lá encontraram as portas fechadas a qualquer diálogo. Indignados, pois não havia meio qualquer para tratar suas reivindicações e entre elas a revogação dos decretos, atravessaram o umbral, dando assim, início aos 51 dias da Ocupação da Reitoria da USP, acontecimento que ressoou em dezenas de ocupações de reitorias Brasil afora.

Algo realmente, naquele ano, acontecia frente à ordem burocrática da maior Universidade.

HOJE

Um grande e importante evento na Universidade completa 48 dias: a Ocupação de parte do bloco G [Coseas].

Todo apoio a Luta dos Estudantes Moradores do CRUSP e as suas reivindicações

ASSEMBLEIA DOS ESTUDANTES – DIA 6 [5ªF], ÀS 18H, NO VÃO DA FAU

Não existe negociação em 6 de Maio!

O Comunicado do reitor Rodas, trás, propositadamente ou não, uma confusão sobre a negociação. A única reunião marcada para negociação é no dia 11 de Maio, a qual acontece com a presença dos reitores. Lembramos que o reitor da Unesp viajará no dia seguinte [12/5], inviabilizando assim outra reunião antes do fechamento da folha de pagamento das três Universidades.

A reunião do dia 6/5, entre Comissão Técnica do Cruesp e o Fórum das Seis não discute salário e os reitores não participam. Essa reunião serve apenas para que os técnicos do Cruesp apresentem ao Fórum das Seis [nossos representantes] as planilhas sobre a arrecadação do ICMS e “gastos” realizados com a folha de pagamentos das Universidades.

reitor Rodas, “bom termo” esperamos também...

Em seu Comunicado à comunidade USP, Rodas refere-se a um “bom termo”. Esperamos que isso ocorra na prática, principalmente, na extensão dos 6% para funcionários da USP, Unesp e Unicamp, mesmo percentual concedido pelo Cruesp [quando presidido por Rodas] aos professores, restabelecendo assim a isonomia salarial entre funcionários e professores.

Ainda falando de “bom termo” seria de bom termo que o Cruesp honrasse o compromisso assumido e publicado no Comunicado Cruesp nº 3/2007, o qual previa a parcela fixa incorporada aos salários (R\$ 200,00).

... com a palavra o reitor Rodas

Todo apoio à greve dos trabalhadores da Sabesp e do Judiciário

No momento em que iniciamos nossa greve, outras categorias começam a lutar. A Sabesp, que há anos sofre com o arrocho salarial, a terceirização e mais de mil demissões, entrou em greve, juntamente com os trabalhadores do judiciário.

A luta deles nos fortalece, pois seus inimigos são nossos inimigos! Somos mais fortes que os governos e os exploradores! Pela unidade dos lutadores!

Repúdio ao caso de homofobia na Farmácia

Repudiamos a violência expressa no jornal O Parasita, organizado por estudantes da Farmácia/USP, que incitava a “jogar fezes em viados” para ganhar um convite para uma festa.

Não podemos aceitar esse tipo de intolerância na universidade e, por isso, todos os trabalhadores e trabalhadoras devem lutar contra a opressão, homofobia e violência aos homossexuais, incluindo a luta contra a violência policial, que atinge principalmente a juventude negra e homossexual. Uma delegação de trabalhadores e trabalhadoras irá participar do **Ato em repúdio a esse caso, hoje às 18 horas, no gramado da Farmácia.**

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!